



AVALIAÇÃO DE DOIS ANOS DA PRODUÇÃO DE CAPIM SUDÃO COM POPULAÇÕES DE DIFERENTES ORIGENS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹.

Emerson André Pereira²; Daniel Portella Montardo³. UNIJUÍ/EMBRAPA

INTRODUÇÃO: O Estado do Rio Grande do Sul possui várias espécies de forrageiras que possibilita ótima alimentação para os bovinos tanto de corte como os de leite nos período quente. O Capim Sudão tem se mostrado uma alternativa com boa produtividade e mais econômica quando comparado a outras espécies, ocorrendo um aumento do uso dessa gramínea nas propriedades rurais da região noroeste do estado. No entanto, há poucas informações atuais sobre o potencial de produção desta espécie aqui na região. Além disso, não existe cultivares registrados no Brasil e a maior parte das sementes utilizadas vem de diversos pontos da região Centro-Oeste do Brasil, não existindo um padrão de referência sobre o comportamento produtivo desses materiais ao longo dos anos. Assim, o objetivo desse trabalho foi estudar diferentes populações de Capim Sudão, de origem conhecida, caracterizando sua produção de forragem na região Noroeste do Estado durante dois anos de avaliação. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi implantado em 04 de dezembro de 2004 na área experimental do Núcleo dos Produtores de Sementes de Forrageiras de Ijuí, localizada no município de Coronel Barros/RS. Os tratamentos foram cinco populações de Capim Sudão, semeadas com densidade de 20 kg/ha de sementes em parcelas constituídas por 4 linhas de 4 m de comprimento, espaçadas por 40 cm. Como referência, utilizou-se o sorgo forrageiro coma cultivar muito usada nessa região, que é a cultivar AG 2501, semeado com densidade de 10 kg/ha de sementes. Avaliou-se 05 populações mais a testemunha em três blocos e três repetições, uma em cada bloco. A produção de forragem foi avaliada por meio de cortes a 10 cm acima do nível do solo sempre que as plantas atingiam 70 cm de altura. Após o corte as amostras eram pesadas e subdivididas para a obtenção do teor de matéria seca. Se procedia, então, a separação morfológica das subamostras em folhas e colmos mais bainhas. Após as mesmas eram colocadas para secar em estufas com circulação forçada de ar a 65°C até peso constante, quando então tinham sua massa mensurada para posterior cálculo do teor de matéria seca e produção de matéria seca total e de folhas por hectare. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Foi realizado um total de 11 cortes ao longo dos dois anos de avaliação. A avaliação dos dados mostrou um distanciamento das produções, ainda mais acentuada nas populações neste segundo ano de avaliação, tendo materiais abaixo da média que foi de 15178, 8 kg de matéria seca total/há. Houve pouca diferença para produção de matéria seca de folhas, indicando que o comportamento relativo entre os tratamentos produzindo em média de 7518 kg/ha. De modo geral, ocorreu uma produção muito próxima da população 03 do capim sudão com o sorgo forrageiro, tendo o primeiro, a produção de matéria seca total/ha de 1799 kg/há e o segundo de 1749/há, mostrando compatibilidade no uso do capim sudão no noroeste do estado.

¹ Trabalho financiado pelo Núcleo dos Produtores de Sementes de Forrageiras de Ijuí

² Acadêmico do Curso de Agronomia da UNIJUÍ

³ Eng. Agr. Dr. Pesquisador da EMBRAPA Pecuária Sul